REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Compreensão dos docentes enfermeiros sobre transexualidade: fragilidades evidenciadas no processo de ensino e aprendizagem

Nurse teachers understanding of transsexuality: weaknesses in the teaching and learning process

La comprensión de la transexualidad por parte de los profesores de enfermería: puntos débiles en el proceso de enseñanza y aprendizaje

Rayssa Maria da Silva[1], Francisca Andreza Passos Silva[1], Anna Kalyne César Grangeiro Adriano[1], Sabrynna Lustosa de Lira[1], Lumena Hellen da Silva[1], Mariah Kemily Silva Barros[1], Rayrla Cristina de Abreu Temoteo[1], Marcelo Costa Fernandes[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar a compreensão dos docentes enfermeiros acerca da transexualidade no processo de ensino e aprendizagem em enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, reflexiva de abordagem qualitativa, realizada com 12 docentes de uma Instituição de Ensino Superior no alto sertão da Paraíba, Nordeste do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** Os docentes reconhecem a importância de incluir a temática da transexualidade no currículo de enfermagem e ressaltam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais. Destacam a saúde mental como prioridade para a população trans e a importância de criar ambientes de atendimento seguros e livres de preconceito. Os docentes também indicam que o preconceito dos próprios profissionais de saúde é uma barreira significativa, o que faz com que muitas pessoas trans só procurem atendimento em situações extremas**. Conclusão:** A compreensão dos docentes sobre o cuidado com pessoas transexuais é essencial para integrar essa temática na matriz curricular da enfermagem. Tal abordagem contribuirá para a formação de enfermeiros mais competentes e sensíveis às necessidades reais dessa população, promovendo uma assistência qualificada e holística.

Palavras-chave: Docentes de enfermagem, Pessoas transgênero, Transexualidade.

ABSTRACT

Objectives: To analyze nursing teachers' understanding of transsexuality in the teaching and learning process in nursing. **Methods:** This is a descriptive, reflective study, with a qualitative approach, carried out with 12 teachers from a higher education institution in the highlands of Paraíba, northeastern Brazil. Data was collected through semi-structured interviews, analyzed using the Collective Subject Discourse technique. **Results:** The lecturers recognize the importance of including the theme of transsexuality in the nursing curriculum and stress the need for continuing training for professionals. They highlight mental health as a priority for the trans population and the importance of creating safe, prejudice-free care environments. The lecturers also point out that the prejudice of health professionals themselves is a significant barrier, which means that many trans people only seek care in extreme situations. **Conclusion:** Teachers understanding of care for transgender people is essential for integrating this theme into the nursing curriculum. Such an approach will contribute to

[1] Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras – PB.

SUBMETIDO EM: 5/2026 | **ACEITO EM: 6/2026** | **PUBLICADO EM: 9/2026**

training nurses who are more competent and sensitive to the real needs of this population, promoting qualified and holistic care.

Keywords: Nursing faculty, Transgender persons, Transsexualism.

RESUMEN

Objetivos: Analizar la comprensión de los profesores de enfermería sobre la transexualidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la enfermería. **Métodos:** Se trata de un estudio descriptivo, reflexivo y con abordaje cualitativo, realizado con 12 profesores de una institución de enseñanza superior del altiplano de Paraíba, en el nordeste de Brasil. Los datos se recogieron mediante entrevistas semiestructuradas, analizadas con la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** Los profesores reconocen la importancia de incluir el tema de la transexualidad en el currículo de enfermería y destacan la necesidad de formación continuada de los profesionales. Destacan la salud mental como prioridad para la población transexual y la importancia de crear entornos asistenciales seguros y libres de prejuicios. Los profesores también hacen hincapié en que los prejuicios de los propios profesionales sanitarios son una barrera importante, que hace que muchas personas trans sólo busquen atención en situaciones extremas. **Conclusión:** la comprensión por parte de los profesores de la atención a las personas transexuales es esencial para integrar este tema en el plan de estudios de enfermería. Este enfoque contribuirá a la formación de enfermeros más competentes y sensibles a las necesidades reales de esta población, promoviendo una atención cualificada y holística.

Palabras clave: Docentes de enfermería, Personas transgénero, Transexualidad.

INTRODUÇÃO

A Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria nº 2.836/2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), com o objetivo de promover a equidade no acesso aos serviços de saúde e reduzir desigualdades historicamente enfrentadas pela população LGBTQIAPN+ (BRASIL, 2011). Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda persistem barreiras relacionadas ao preconceito, discriminação institucional e inadequação dos serviços de saúde às necessidades dessa população, comprometendo a integralidade do cuidado (OLIVEIRA JR, et al., 2022; CUNHA AJG, et al., 2024).

Nesse contexto, a enfermagem possui papel um importante na promoção do cuidado humanizado e integral, uma vez que atua em diferentes níveis de atenção à saúde. Entretanto, estudos evidenciam limitações na formação de profissionais enfermeiros quanto às questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, especialmente no cuidado à população transexual. A insuficiência de conhecimentos e a abordagem superficial da temática durante a graduação podem contribuir para práticas discriminatórias, violência institucional e dificuldades no acesso aos serviços de saúde (ARAGÃO NLSM, et al., 2022).

A inclusão de conteúdos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual nos currículos de enfermagem alicerça a formação de profissionais capacitados e comprometidos com os princípios da equidade e integralidade do cuidado. Além disso, organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, destacam a importância da abordagem da sexualidade e das questões de gênero na formação em saúde (BERALDI ML et al., 2024). Contudo, a efetividade desse processo depende diretamente da compreensão e preparo dos docentes responsáveis pela formação acadêmica.

A capacitação e o preparo do corpo docente constituem eixos determinantes no direcionamento das práticas pedagógicas na graduação em enfermagem. A postura, a sensibilidade e o domínio teórico dos professores influenciam diretamente a forma como os futuros enfermeiros irão acolher, orientar e prestar cuidados de saúde à população trans nos serviços públicos e privados (FARIAS GM, et al., 2024).

Em contrapartida, a ausência sistemática de abordagens sobre diversidade de gênero nos currículos de saúde perpetua severas lacunas formativas durante a graduação. Essa omissão pedagógica favorece a reprodução de práticas inseguras, o uso inadequado do nome social e dos pronomes de tratamento, a

imposição de barreiras de comunicação interpessoal e a ocorrência de constrangimentos institucionais recorrentes, fatores que distanciam e afastam a população trans do acesso oportuno e humanizado aos serviços de saúde (NASCIMENTO A e MACHIN R, 2024; SILVA CF, et al., 2023).

Dessa forma, considerando a relevância da atuação docente no processo de ensino e aprendizagem em enfermagem e os desafios ainda existentes na abordagem da transexualidade na formação acadêmica, o presente estudo teve como objetivo analisar a compreensão dos docentes enfermeiros acerca da transexualidade no processo de ensino e aprendizagem em enfermagem.

MÉTODOS

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada no método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), utilizado para identificar representações coletivas a partir de depoimentos individuais com sentidos semelhantes. O método possibilita a construção de discursos-síntese elaborados na primeira pessoa do singular, representando o pensamento coletivo dos participantes (LEFÈVRE F e LEFÈVRE AMC, 2014; LEFÈVRE AMC et al., 2003).

Tipo de estudo

O estudo seguiu as recomendações do COREQ (Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research), visando garantir rigor metodológico, transparência e qualidade na descrição da coleta, análise e interpretação dos dados qualitativos (TONG A, et al., 2007).

Procedimentos metodológicos

Para desenvolver o DSC, ocorre a síntese das Ideias Centrais e das Expressões Chave, que representam as ideias de um grupo específico sobre o tema em questão. É importante ressaltar que isso não implica que todos os participantes tenham falas idênticas, mas sim que, na coletividade, esses discursos refletem o pensamento coletivo. Essa abordagem facilita a análise do conteúdo das entrevistas e contribui para a pesquisa e construção do trabalho, conforme destacado por Lefèvre e Lefèvre. (LEFÈVRE F e LEFÈVRE AMC, 2014; LEFÈVRE AMC, et al., 2003).

Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior pública federal localizada no alto sertão paraibano, Brasil. O curso de graduação em enfermagem da instituição constitui o único curso público da região, desempenhando papel relevante na formação de profissionais de saúde. Foram incluídos docentes enfermeiros efetivos vinculados à Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Excluíram-se professores afastados por licença, férias, capacitação ou outros motivos durante o período da coleta.

Fonte de dados

Participaram do estudo 12 docentes enfermeiros da UAENF. No período da pesquisa, a unidade contava com 24 docentes, sendo 16 enfermeiros. Destes, dois encontravam-se afastados, um atuava como professor substituto e um era orientador do estudo.

Coleta e organização dos dados

A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas compostas por questões sociodemográficas e perguntas subjetivas relacionadas à temática investigada. As entrevistas foram realizadas presencialmente, em salas de aula ou escritórios dos docentes, e remotamente por meio do Google Meet, conforme disponibilidade dos participantes.

As entrevistas foram gravadas em formato MP3, com duração média de nove minutos, para posterior transcrição e organização dos dados. Os depoimentos obtidos foram sistematizados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo.

Análise dos dados

A análise foi conduzida conforme as etapas do DSC: identificação das expressões-chave, definição das ideias centrais e construção dos discursos-síntese. Inicialmente, foram selecionados trechos representativos das falas dos participantes. Em seguida, os conteúdos com sentidos semelhantes foram agrupados em Ideias Centrais (IC). Por fim, elaboraram-se os discursos coletivos na primeira pessoa do singular, representando o pensamento compartilhado pelos docentes participantes (LEFÈVRE F e LEFÈVRE AMC, 2014).

Aspectos éticos

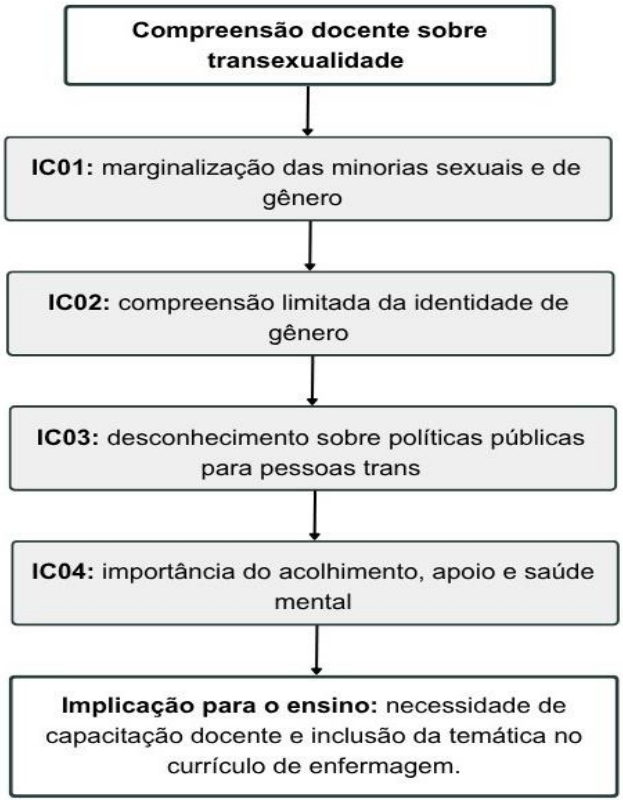
O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, sob parecer nº 5.258.839 e CAAE nº 55597022.6.0000.5575.

Os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para garantia do anonimato, os docentes foram identificados por códigos alfanuméricos, de ENF 1 a ENF 12.

RESULTADOS

Analisando o perfil sociodemográfico das participantes, observou-se a seguinte distribuição etária: uma docente (8,33%) tinha entre 30 e 39 anos, sete (58,33%) estavam na faixa etária de 40 a 49 anos e quatro (33,34%) tinham mais de 50 anos. Em relação à situação conjugal, dez participantes (83,34%) eram casadas, uma (8,33%) era divorciada e uma (8,33%) era solteira. Quanto à raça autodeclarada, seis docentes (50%) se identificaram como brancas e seis (50%) como pardas. No que diz respeito ao tempo de formação, seis docentes (50%) tinham de 10 a 19 anos de experiência, três (25%) possuíam de 20 a 29 anos e três (25%) tinham de 30 a 39 anos de formação. Todas as participantes possuíam titulação acadêmica: quatro (33,33%) eram mestres e oito (66,67%) eram doutoras.

Figura 1 - Síntese das ideias centrais sobre a compreensão dos docentes enfermeiros acerca da transexualidade no ensino em enfermagem.



Fonte: Silva RM, et al., 2026.

A primeira Ideia central (IC) retrata o olhar dos docentes acerca da temática minorias sexuais e de gênero com ênfase na marginalização dessa população. Um total de cinco participantes (ENF 3, ENF 5, ENF 8, ENF 10 e ENF 12) compõem a estruturação do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) a seguir.

IC01: Divergência com as "normas sociais": marginalização das minorias sexuais e de gênero.

> *DSC01: Eu acredito que são esses indivíduos assim que estão à margem da sociedade. São as pessoas que ainda não encontram na sociedade o seu direito de ser tratado como se reconhece. É como se fosse uma população menos favorecida [...] marginalizada, inferiorizada... a identidade e a expressão de gênero dele é como se diferisse de demais pessoas da sociedade e isso leva a um desfavorecimento social. Essa população [...] vai de encontro, digamos assim, ao que é convencional a maioria da população. São aquelas pessoas que se destacam na sociedade por se apresentar de formas que muitas vezes a sociedade não aceita, entendeu?*

A segunda ideia central aborda as divergências expressas pela identidade de gênero, sendo composta a partir dos discursos de cinco participantes (ENF 2, ENF 3, ENF 5, ENF 6 e ENF 7) caracterizando o DSC 02.

IC02: Pessoas transexuais: discordâncias expressas pela identidade de gênero.

> *DSC02: Transexuais são aquelas pessoas que não se aceitam, não aceita o corpo, não reconhece o corpo que nasceu. Eu acredito que é um homem no corpo de mulher e uma mulher no corpo de um homem. São aquelas pessoas que fazem a mudança do órgão genital [...] para incorporar já os aspectos psíquicos, então somados esses aspectos psíquicos, sociais e físicos, eles se caracterizam agora [...] ao gênero esperado, no caso o oposto do que é o seu de nascimento. Por exemplo, um homem nascido biologicamente [...] se vê como mulher, daí ele vai buscar se espelhar e externar no seu físico o seu gênero que ele se identifica, que é mulher, então ele passa a ser uma mulher trans…*

As participantes que compõem o DSC 03 (ENF 2, ENF 4, ENF 6, ENF 7, ENF 8, ENF 9 e ENF 12) relatam sobre políticas públicas voltadas para a população trans, onde observa-se o desconhecimento acerca dessa temática.

IC03: Desconhecimento sobre as políticas públicas para a população transexual.

> *DSC03: Dentro da perspectiva de ministério da saúde [...] hoje existem políticas voltadas para atendimento, e quando a gente vê as políticas geralmente o foco da atenção é no cuidado, na perspectiva de promoção da saúde. Agora eu não sei se você me perguntar o número da portaria na verdade, quando ela foi criada, aí io não sei, eu sei que existe sim uma política nacional de saúde integral voltada para esse público, mas eu não sei assim, eu não conheço quais são as diretrizes da política [...] esses detalhes realmente eu não tenho conhecimento. Ouvi falar, que as cirurgias para mudança de sexo seriam patrocinadas pelo SUS [...]*

O DSC04 foi formado por cinco participantes (ENF 2, ENF 7, ENF 9, ENF 10 e ENF 12) as quais falaram sobre a importância do e apoio às pessoas transexuais.

IC04: Importância do acolhimento e apoio para as pessoas trans.

> *DSC04: Eu acho que das necessidades prioritárias que essa população possui, os principais cuidados são os cuidados voltados para a saúde mental. O primeiro cuidado é a questão da descoberta [...] fazer uma orientação no sentido de um apoio emocional, porque muitas vezes eles precisam de uma orientação além da questão emocional. Proporcionar um ambiente seguro, um ambiente livre de preconceitos [...] muitas vezes o preconceito, a estigmatização, cria um ambiente, isso por parte dos profissionais de saúde, cria um ambiente hostil, um atendimento*

preconceituoso, discriminatório, sem ter empatia, sem ter aquele acolhimento, isso muitas vezes faz com que muitos usuários transexuais só procurem os serviços de atendimento em casos extremos de adoecimento.

DISCUSSÃO

Marginalização das minorias sexuais e de gênero

Os achados do DSC01 expressam que a perspectiva docente sublinha um posicionamento reflexivo e sensível às demandas do cenário estudado, evidenciando a ciência de que o estigma social e a falta de aceitação resultam em exclusão, discriminação e transfobia. Os participantes reconhecem que os indivíduos trans ocupam as margens da sociedade e enfrentam profundas desigualdades pelo fato de suas identidades e expressões de gênero desafiarem as normas convencionais. Essa percepção docente reflete a sensibilidade frente às injustiças sociais que inferiorizam essa população.

Na literatura, a transfobia é apontada como um vetor estrutural de repulsa e preconceito que vulnerabiliza a vida de homens e mulheres trans nos âmbitos familiar, escolar e profissional, culminando frequentemente em menores níveis de escolaridade e inserção no subemprego ou na prostituição (PEREIRA LBC e CHAZAN ACS, 2019). Ademais, a modificação corporal e a consequente fuga da binariedade compulsória intensificam o estigma direcionado a esse grupo quando comparado às demais minorias sexuais (PEREIRA LBC e CHAZAN ACS, 2019).

Esse cenário impõe que o Estado e os serviços de saúde operem de forma diferenciada, compreendendo os impactos políticos, socioeconômicos e culturais da transição como determinantes intrínsecos ao bem-estar e à saúde (ROCON PC, et al., 2017). Contudo, o principal obstáculo para a consolidação desse cuidado reside no próprio modelo de formação acadêmica dos profissionais, predominantemente instruídos sob a lógica cis-heteronormativa, o que perpetua a invisibilidade e a invalidação da dignidade humana nos cenários assistenciais (ARAGÃO NLSM, et al., 2022).

Compreensão limitada da transexualidade

Os achados expressos no DSC02 expõem lacunas significativas na formação docente quanto à expressão da identidade de gênero. Ao definirem a transexualidade por meio de jargões essencialmente biológicos e reducionistas, como "um homem no corpo de mulher" ou vice-versa, os discursos demonstram uma compreensão limitada. Essa visão simplifica a experiência trans, condicionando-a quase que exclusivamente à insatisfação patológica com a anatomia e à obrigatoriedade de procedimentos cirúrgicos de redesignação sexual, o que desconsidera a pluralidade de vivências daquelas pessoas que não realizam ou não desejam intervenções médicas.

O distanciamento teórico verificado nos discursos ratifica que muitos profissionais falham em reconhecer a identidade de gênero como uma dimensão psicossocial e pessoal complexa, que transcende as normas binárias ligadas ao sexo biológico de nascimento (MARINHO S e ALMEIDA GS, 2019).

Embora a modificação corporal seja um aspecto fundamental para a autoafirmação e bem-estar de muitos homens e mulheres trans, travestis e transgêneros, ela não deve ser tida como o único elemento constituinte de suas identidades (ROCON PC, et al., 2017). A falta de familiaridade conceitual por parte dos docentes reflete diretamente no despreparo para abordar o cuidado de forma integral na graduação. Para mitigar esse deficit, faz-se imperativo transpor a barreira do binarismo tradicional na formação em saúde, integrando conteúdos atualizados e promovendo treinamentos contínuos que capacitem os futuros profissionais a realizarem uma assistência informada, respeitosa e livre de equívocos elementares, como o uso de pronomes inadequados.

Desconhecimento das políticas públicas

O DSC03 evidencia um cenário de incerteza e desconhecimento por parte dos docentes no que tange às políticas públicas direcionadas à população trans. Embora haja um reconhecimento elementar de que o

Sistema Único de Saúde (SUS) chancela o processo de transgenitalização mediante critérios institucionais, os participantes demonstram total desapropriação em relação aos aspectos técnicos, diretrizes e portarias vigentes. Essa abordagem fragmentada restringe a assistência à dimensão clínico-cirúrgica, falhando em compreender o sujeito trans a partir do princípio da integralidade.

Essa fragilidade analítica dialoga diretamente com o panorama nacional, onde se observa que a escassa apropriação teórica acerca da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) atua como barreira para a consolidação de condutas qualificadas (SILVA ACA, et al., 2020).

O desconhecimento gerencial e a falta de capacitação dos profissionais comprometem a superação de entraves institucionais, gerando ambientes marcados por condutas inadequadas que afastam os usuários dos serviços (SILVA ACA, et al., 2020). Essa insuficiência em articular a promoção da saúde para além da vertente estritamente sexual ou biológica apaga demandas pungentes de saúde mental, suporte social e manejo hormonal.

Diante de um cenário epidemiológico em que o Brasil lidera índices de violência e mortalidade contra pessoas trans, torna-se urgente que as equipes de saúde, com ênfase na enfermagem, adquiram competência cultural e domínio político para garantir a efetivação dos direitos assegurados e o acesso equitativo ao sistema de saúde (ARAGÃO NLSM, et al., 2022).

Acolhimento e apoio às pessoas trans

Os discursos sintetizados no DSC04 convergem para a necessidade imediata de se estruturar o acolhimento e o suporte emocional como pilares prioritários na assistência à população trans, sobretudo na esfera da saúde mental. Os docentes reconhecem que o processo de descoberta e afirmação da identidade de gênero é perpassado por conflitos internos e potenciais rupturas de vínculos afetivos, demandando dos serviços um suporte solidário. Entende-se, a partir das falas, que acolher pressupõe a validação da identidade autodeclarada e a edificação de um espaço terapêutico imune a julgamentos e preconceitos.

A literatura reforça que a criação de ambientes institucionais seguros e inclusivos é basilar para mitigar a estigmatização promovida historicamente por profissionais de saúde, cuja hostilidade muitas vezes restringe a busca por atendimento apenas a situações extremas de adoecimento (ARAGÃO NLSM, et al., 2022).

O desenvolvimento de habilidades éticas e relacionais na enfermagem e nas demais categorias é indispensável para romper com concepções discriminatórias arraigadas. Ao capacitar os trabalhadores com saberes sensíveis às demandas de saúde mental e direitos humanos, fomenta-se uma prática clínica qualificada e verdadeiramente equitativa (SILVA DM e ALMEIDA DH, 2023).

Desse modo, o acolhimento deixa de ser um ato meramente formal e passa a se constituir como uma estratégia de segurança institutional, conferindo aos usuários trans a confiança necessária para externar suas subjetividades e assegurar sua permanência nos serviços de saúde.

Como apontam Nascimento A e Machin R (2024), os discursos docentes que reduzem a transexualidade e as expressões de gênero à ótica estritamente biológica, mecanicista ou ao processo transexualizador cirúrgico fragmentam a dimensão psicossocial da identidade de gênero e restringem o alcance do cuidado integral prestado aos usuários. Compreender as vivências trans além do paradigma biomédico tradicional requer a implementação contínua de estratégias de educação permanente do corpo docente, capacitando os educadores para desconstruir estigmas velados e articular determinantes sociais da saúde no ensino de enfermagem (COUTO MT, et al., 2021). É imperativo que os docentes de enfermagem apropriem-se ativamente das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, reconhecendo a garantia legal do uso do nome social, os princípios do acolhimento humanizado e a organização dos fluxos e redes de cuidado no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013; FARIAS GM, et al., 2024).

A consolidação desses saberes pelo corpo docente é indispensável para que o arcabouço político-legal do SUS seja transversalizado de forma adequada na matriz curricular, assegurando que os acadêmicos

desenvolvam competências essenciais para a promoção da equidade e eliminação de preconceitos institucionais (ARAUJO WM, et al., 2023). Em suma, os achados deste estudo fornecem subsídios científicos e empíricos concretos para fundamentar a reestruturação dos projetos político-pedagógicos, orientar programas permanentes de capacitação docente e fomentar práticas pedagógicas mais inclusivas na formação em enfermagem (ARAUJO WM, et al., 2023; FARIAS GM, et al., 2024).

Limitações do Estudo

As limitações deste estudo centram-se na restrição da amostra a docentes enfermeiros de uma única instituição de ensino superior, o que impede a representação de outros cenários acadêmicos. Ademais, aponta-se o risco de viés de desejabilidade social, uma vez que os participantes podem ter emitido respostas alinhadas ao que é considerado socialmente correto ou esperado sobre a temática. Por fim, ressalta-se a limitação na generalização dos achados, uma característica inerente aos estudos de abordagem qualitativa, cujo foco reside no aprofundamento do fenômeno dentro de um contexto específico em detrimento da representatividade estatística.

Contribuições para a Área

Este estudo oferece contribuições significativas para a enfermagem ao evidenciar as fragilidades existentes na formação docente acerca das minorias sexuais e de gênero. A identificação dessas lacunas teóricas e práticas reforça a necessidade premente de inclusão da saúde de pessoas trans nos currículos formais de graduação em enfermagem, promovendo uma abordagem crítica e integral. Ademais, os achados servem de subsídio fundamental para o planejamento e a implementação de ações de capacitação e formação permanente voltadas aos docentes, fortalecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas e assistenciais necessárias para consolidar um cuidado ético, humanizado e livre de estigmas nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a compreensão dos docentes enfermeiros acerca da transexualidade no processo de ensino e aprendizagem na enfermagem, com base nos discursos dos participantes. Foi possível observar uma variedade de perspectivas sobre a transexualidade, destacando tanto a necessidade de maior inclusão e apoio na formação quanto a presença de barreiras significativas no atendimento às pessoas trans. Os discursos dos docentes refletem uma sensibilização crescente sobre a importância de atender às necessidades específicas das pessoas trans, mas também evidenciam a necessidade de uma formação permanente mais robusta para tornar o ambiente onde os futuros enfermeiros vão atuar em um ambiente de atendimento mais acolhedor e inclusivo.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO NLSM, et al. Aspects of nursing care in front of sexual and gender minorities: literature review. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 2022; 14: 1-9.
2. ARAUJO WM, et al. Percepções de estudantes de enfermagem sobre o ensino do cuidado à saúde de pessoas LGBTQIA+. Revista Rene, 2023; 24: e83198.
3. BERALDI ML, et al. The teaching of sexuality in Undergraduate Nursing courses: a systematic literature review. Interface (Botucatu), 2024; 28(1): 1-16.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013; 32 p.
6. COUTO MT, et al. A (in)visibilidade de gênero no currículo e na prática de duas especialidades médicas. Revista Brasileira de Educação Médica, 2021; 45(1): e040.

7. CUNHA AJG, et al. Conhecimentos e práticas dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a população LGBTQIAPN+. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2024; 17(8): 1-18.
8. FARIAS GM, et al. Saberes dos docentes de enfermagem na promoção da saúde da população LGBTQIA+. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2024; 58: e20240178.
9. LEFÈVRE AMC, et al. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização "Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CADRHU". Saúde e Sociedade, 2003; 12(2). Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902003000200007.
10. LEFÈVRE F, LEFÈVRE AMC. Discourse of the collective subject: social representations and communication interventions. Texto & Contexto - Enfermagem, 2014; 23(2). Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072014000000014.
11. MARINHO S, ALMEIDA GS. Trabalho contemporâneo e pessoas trans: considerações sobre a inferiorização social dos corpos trans como necessidade estrutural do capitalismo. Sociedade e Cultura, 2019; 22(1): 115-134.
12. NASCIMENTO A, MACHIN R. Gênero e sexualidade no currículo médico: a perspectiva de professories de um curso de graduação em Medicina. Interface (Botucatu), 2024; 28: e220628.
13. OLIVEIRA JR, et al. Desafios da comunidade LGBTQIA+: do acesso à informação ao acolhimento nas Unidades de Saúde, numa perspectiva da deficiência na formação acadêmica. Brazilian Journal of Health Review, 2022; 5(2): 6903-6913.
14. PEREIRA LBC, CHAZAN ACS. O acesso das pessoas transexuais e travestis à atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2019; 14(41): 1795.
15. ROCON PC, et al. O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde? Interface (Botucatu), 2017; 22(64): 43-53.
16. SILVA ACA, et al. Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil. Interface (Botucatu), 2020; 24: e190568.
17. SILVA CF, et al. Domínios das competências essenciais de promoção da saúde LGBT na formação acadêmica de enfermagem. Revista Contexto & Saúde, 2023; 23(47): e13659.
18. SILVA DM, ALMEIDA DH. O olhar da enfermagem no contexto do atendimento à saúde da população LGBTQIA+. Saúde em Debate, 2023; 47(1): 1-12.
19. SILVA RMC, et al. Percepções de profissionais da estratégia de saúde da família sobre as necessidades de saúde na comunidade LGBTQIAPN+. Revista Contemporânea, 2023; 3(8): 10687-10711.
20. TONG A, et al. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. International Journal for Quality in Health Care, 2007; 19(6): 349-357.